ANNO DE 1839. SEGUNDA FEIRA 12 DE AGOSTO. NUMERO 174.

CAMBIOS.

Agosto 9.
Londres 30 por 1$000 sea.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$600 as velhas, novas 15$500.
" 4$000 8$400 a 8$500.
Pezos Columnarios 1$700 a 1$710.
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$660.
Patacões Brasileiros 1$680 a 1$700.
Premios das lettras, por mes 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira.
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mes
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto ditto
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nacões mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e anuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Clara V. F. Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v. de m.
13 Terça Hyppolito e Cassianuo Mm. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
14 Quarta jej. S. Euzebio. Sessão da T. P.
15 Quinta * Assumpção de N. Sra.
16 Sexta S. Roque F. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de m.
17 Sabbado S. Mamede M. Rel. e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
18 Domingo S. Joaquim Pae de N. Sra.

Marè cheia para o dia 12 de Agosto.

As 7 horas e 42 minutos da manhã. As 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do 6 do corrente.

Officio — Ao Administrador da Mesa do Consulado disendo-lhe em resposta do seu officio de 31 de Julho proximo findo, dirigido ao Exm. Presidente da Provincia relativa a isempção dos direitos de ancoragem, que pretende o Capitão da Barca Dinamarqueza Creole, por haver conduzido de Hamburgo para esta Cidade a companhia de Artifices, ou trabalhadores mandandos engajar pelo Governo; que a dita Embarcação tendo conduzido mais de cem engajados, e estando estes considerados como colonos nos termos do Decreto de 18 de Abril de 1836, e do Regulamento de 26 Maio do mesmo anno, esta' nos termos de ser isempta do mencionado imposto; mas que tendo o paragrapho 2.º do artigo 83 do citado Regulamento marcado as formalidades, que se devem seguir a este respeito, não pode ter lugar a mesma isempção sem que estas sejão prehenchidas.

Portaria — Ao Thesoureiro dos ordenados, encarregado dos pagamentos militares mandando entregar ao Capitão A. Gomes Leal nomeado Commandante da Força expedicionaria a Provincia do Maranhão a quantia de ... 12:600U000 importancia, em que foi orçada a despeza com adiantamento de 4 meses dos vencimentos da mesma Força.

Expediente do dia 7.

Officio — Ao Commandante das Armas com os requerimentos de Jose Carlos, e João Rodrigues d'Assumpção a fim de serem os mesmos pagos dos vencimentos militares, que se lhes estiverem devendo.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra para mandar pagar á vista da conta, que se lhe enviou, á M. Calmont & Companhia a quantia de 9:209U960 reis, importancia de 999 granadeiras, que lhe forão compradas, incluidos os direitos por elles pagos n'Afandega, e abatidas as quantias dos concertos, que algumas das mesmas granadeiras precisarão.

EDITAL.

Perante a Thesouraria de Fasenda, se ha de pôr em hasta publica, para ser arrematada, a quem maior preço offerecer, a renda da casa de dous andares, e loja, cita na rua Direita desta Cidade, D. 3., do lado do nascente, pertencente a Fasenda Publica, avaliada em cento e setenta mil reis por anno, pelo tempo, que decorrer do dia em que se lavrar o Termo desta arrematação, depois que for approvada pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia, ao ultimo de Junho de 1842.

As pessoas, que se proposerem a licitar, deverão comparecer na Salla das Sessoens da mesma Thesouraria, nos dias 23, 27, e 30 de Agosto proximo vindouro.

Secretaria de Fasenda de Pernambuco 30 de Julho de 1839.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.
EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo Inspector d'Alfandega, faz saber, que se hade arrematar em hasta Publica, e na porta da mesma, findo o prazo de 30 dias contados desta data, as mercadorias abaixo transcriptas, comprehendidas no artigo 272 do Regulamento.

Alfandega de Pernambuco 9 de Agosto de 1839.

Armazem num. 1. 1 Caixa.
" " 6. 1 Maquina de madeira, 253 caixas, 50 barricas; 8 molhos de canudos, 1 barril, 1 páo de tipoia.
Dito n.º 7. 1 Pacote, 2 barris, 2 caixas, 4 cestos.
Dito n.º 8. 7 Barricas, 7 barris, 25 caixas, 1 canastra, 4 molhos de alhos, 1 porção de folha de touro, 1 quartolla.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

As arremataçoens annunciadas continuão, hoje 12 do corrente.

— A Pauta he a mesma do numero 170.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 172.

CORREIO.

A Sumaca Brazilia Boa Fé recebe a mala para o Rio Grande do Sul hoje as 8 e m ia horas da manhã.

ARSENAL DE GUERRA.

O Director interino do Arsenal de Guerra declara, que acontecendo a se publicar errado a compra das correias de lustro para as escovinhas, e agolhetas por este faz ver, que foi comprada a 120 rs., e não a 1200 como se le no Diario n. 172 de sexta feira 9 do corrente mez.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm.º Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, novamente convida as pessoas livres que no mesmo Arsenal quiserem trabalhar na qualidade de serventes, o comparecerem com toda brevidade; na certesa de que, em consequencia das ultimas ordens do Exm. Presidente, vencerão o jornal de 700 rs., superior ao de 560 rs. que vencem os serventes escravos, os quaes forão de novo admitidos por terem apenas só aparecido 4 pessoas livres.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 8 de Agosto de 1839.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

OBRAS PUBLICAS.

Tendo determinado o Governo da Provincia, que aos serventes livres que trabalharem nas Obras Publicas, se abone a quarta parte mais do jornal que vencião os captivos, declara o Inspector Geral que o jornal d'ora em diante marcado para aquelles que trabalharem nas obras da Cidade he de 700 rs. e para os que forem empregados fora da Cidade he de 800 rs.; e de novo convida as pessoas livres que como serventes quiserem trabalhar nas mencionadas obras se lhe aprezentem na Repartição.

Inspeção Geral das Obras Publicas 9 de Agosto de 1839.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 9 de Agosto.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino: Marianno dos Reis Espindola, branco, por haver-me feito um requerimento pouco respeitoso; Antonio, preto, escravo de Maria Francisca Maia, moradora em Goiana, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por estar fugido; Hebelt, e Kluge, Alemaens, por um soldado do Corpo Policial, á requisição do respectivo Consul; Joaquim, preto forro, Francisco, tambem preto escravo de D. Marianna de tal, e João, tambem preto, escravo de Jose Cordeiro, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, o 1.º por dar acolhimento em sua casa á pessoas de mãos costumes, e o 2.º, e 3.º por estarem fugidos.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 9 de Agosto de 1839. Illm. Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

PROMOTORIA PUBLICA.

Illm. Exm. Snr. — Recebi o officio de V. Exc. de 17 de Julho do corrente sob o qual incluso me remetteo hum Requerimento e Documento de Jose Alexandre Ferreira Escrivão privativo das hypothecas em que se queixa contra João Francisco Regis, Tabellião Publico de Notas desta Cidade por se haver este ingerido nas attribuições de seo cargo contra o disposto na Lei Provincial n. 40 que criou hum Cartorio privativo de Hypothecas; afim de eu proceder contra o dito Tabellião no caso de se elle achar culpado.

He de meo dever devolvendo o sobredito Requerimento e Documento participar a V. Exc. que não procedo contra o mesmo Tabellião; porque me parece infundada a queixa do Suplicante para dar lugar a acção Criminal por quanto a Lei Provincial num. 40 que criou Tabellião privativo para as Escripturas de hypothecas não lhe deo explicitamente a attribuição exclusiva que se elle arroga de lavrar as Escripturas de distractos das hypothecas, e não lhe a dando explicitamente a predita Lei he visto que os Tabelliães aos quaes ellas competião podem, e devem continuar a fazel-as, e que o Supplicante excede os limites proprios do seo emprego se as fizer, por quanto corre de plano que em materia de competencias, e criminaes he tudo stricti juris, e inadmissiveis as amplificaçoens, sendo certo que se o fim e espirito da Lei, foi prevenir as fraudes de alguns devedores que muitas vezes maliciosamente fazião varias hypothecas da mesma couza, ou vendião bens ja sujeitos a hypothecas, com serem as Escripturas de distractos por outros Cartorios se não contrarião aquelle fim e espirito, se alias em um só Cartorio constão todas as hypothecas, tanto mais que qualquer que seja o incoveniente que se descubra em não serem humas e outras Escripturas privativas, não he licito irrogar a Lei suprindo a quillo que ella não contem.

Deos Guarde a V. Exc. Recife 23 de Julho de 1839. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente desta Provincia. Joze Thomaz Nabuco d'Araujo Junior, Promotor Publico desta Comarca.

Falla do Major de Commissão Antonio Gomes Leal, Commandante da Expedição desta Provincia a' do Maranhão no dia 10 de Agosto de 1839 no momento de embarcar.

Camaradas! O Brazil precisa da vossa coragem, e dos vossos esforços. O Genio da Anarquia pertuba huma das bellas Provincias deste Imperio. O Maranhão esta' em luta: he preciso salva-lo. A' Gloria: libertemos a Patria. Ella fita seos olhos sobre nós, e eu me congratulo com vosco por conduzir-vos ao Campo, que vai ser testemunha do vosso valor, e do vosso heroismo. Os nossos Irmãos d'Armas ja' de la' nos acenão, e a victoria bem de pressa vira' coroar nossos trabalhos. Quando a Patria vos cobrio de divizas Militares, ella vos olhou, como o seo mais forte parapeito. Corramos em seo auxilio. A causa he a do Brasil inteiro. A insurreição forceja contra a legalidade: decepemos a hydra, e huma victoria completa nos conduzira' outra vez a estas praias, que nós vamos deixar por hum ramo de loiro.

Camaradas! gire em vossas veias o fogo electrico de huma liberdade toda sancta. Somos Pernambucanos: A honra o quer, o Throno o exige, a Constituição o reclama. A estrada se nos abre, a Gloria a tem tornado patente; e o futuro se nos mostra brilhante. Sós o ultimo a Deus; marchemos, e hum grito de gratidão e reconhecimento patriotico saia dos nossos labios ainda, debaixo dos auspicios do Exm. Sr. Presidente desta Provincia, cujos talentos, decidido Patriotismo, amor, e benevolencia para com os seos Concidadãos o tem tornado credor das nossas mais puras affeições. Da mesma sorte para com o Exm. Sr. Commandante das Armas, que por sua pericia militar illustra seo nome, e honra sua Patria.

Viva a Constituição — Viva o Imperador — Viva o Exm. Regente — Viva o Exm. Sr. Presidente desta Provincia — Viva o Exm. Sr. Commandante das Armas.

Discurço do Sr. Senador Alves Branco, na interpretação do acto addicional.

Dis-se tambem que o senado está já bem inteirado da materia do projecto, que foi ha muito proposto; e eu, ao contrario, duvido que todos tenhão applicado seriamente sua attenção sobre este objecto; creio antes que todos esperavão que o projecto viesse ao senado para então empregar nelle toda essa attenção, ou, ao menos, que nenhum dos nobres senadores póde saber do estado do espirito de todos os outros, para poderem affirmar que elles não precisem de alguns dias mais para formarem definitivamente sua opinião a respeito de todos os artigos que se apresentão. Outros disserão que a materia não envolve negocio de facto, e sim negocio de intelligencia ou interpretação de leis, e que por isso não precisa passar por huma commissão; os tribunaes não tratão de entender leis puramente em muitas questões, mas nem por isso prescindem de hum relator que equivale a huma ou mais commissões da casa; e se elles reconhecem essa necessidade, como se não ha de reconhecer nesta casa, quando se trata de interpretação de lei? Mas, na questão presente, não sómente ha principios de razão, ha tambem factos a examinar, como são as leis provinciaes, não todas, como aqui já se reflectio, mas huma ou ou-

NUMERAÇÃO INCORRETA

tra que justifique sem a duvida e necessidade de interpretar este ou aquelle artigo: estas são as considerações geraes apresentadas que me determinão a votar para que o projecto vá á commissão.

Agora fallarei sómente a respeito de hum nobre senador que apresentou o meu relatorio, como ministro da justiça em 1835. Eu não sei como o nobre senador entende que eu tinha mudado de opinião, nem em que sentido di-se que huma parte desse relatorio me havia amargar.

O Sr. Vasconcellos: – Não apoiado.

O Sr. Alves: – Ha de me perdoar o nobre senador: se eu tivesse mudado de opinião, não teria feito mais que imitar aos grandes luzeiros do imperio, que todos os dias se prezão de mudar de opinião, e neste negocio particularmente ha mudanças de opiniões mui notaveis. Tenho aqui copia de hum officio que me foi dirigido de Minas em 35, e espero que o tachygrapho transcreva as palavras que vou ler, assim como se transcreverão as do meu relatorio; he o officio n. 60, de que lerei a parte relativa á questão. Tratava o presidente de Minas de aceitar a demissão do juiz de direito de Paracatú e de nomear outro; e depois de dizer que se havia participado isso ao governo geral, continúa assim: – Pela unica razão de constar que este (o governo geral) duvidára da competencia dos presidentes das provincias para nomearem e demittirem os juizes de direito, sem que todavia deixasse de ponderar mui franca e respeitosamente que tal attribuição não podia ser mais exercida pelo mesmo governo imperial, em vista dos §§ 7° e 11° da carta de lei de 12 de agosto de 1834; e julgando-me, além disto, autorisado pela lei n. 3° da assembléa legislativa desta provincia (da qual tenho a honra de enviar a V. Ex. o exemplar incluso), resolvi, em data de 8 do corrente, conceder a demissão pedida, e nomear para aquella logar de juiz de direito o bacharel Jose George da Silva, que deverá entrar quanto antes em exercicio. D. G. a V. Ex., Ouro Preto; palacio do governo, em 10 de abril de 1835. – He assignado este officio pelo nobre senador o Sr. B. P. de Vasconcellos. Ora, o nobre senador, nesta occasião, estava na intelligencia que aos presidentes competia demittir e nomear magistrados, entendia que esta attribuição não podia ser mais exercida pelo governo imperial; hoje, porem, pensa de modo contrario inteiramente! Que admiração, por tanto, pódia causar que tambem tivesse mudado inteiramente as mentes de 35? Ao contrario, muita honra me caberia imitando hum dos grandes luzeiros do imperio. Entretanto, Sr. presidente, eu devo dizer ao nobre senador que eu não mudei de opinião na maior parte das observações que fiz naquelle relatorio. Não quero huma interpretação precipitada do acto addicional no senado, cujo primeiro dever he evitar toda a precipitação: he demorar a lei quanto for possivel, para que ella saia com perfeição depois de bem meditada; he esta a natureza do senado, da camara revisora de todos os actos legislativos. Não quero que o senado entre ja em discussão de todos os artigos que vierão da camara dos deputados; quero que huma commissão trabalhe sobre elles, desenvolva algumas razões para mostrar, se esses artigos de interpretação devem ou não passar, se são ou não huma verdadeira interpretação, ou se não envolvem huma reforma; quero que se de tempo aos membros da casa para meditarem sobre a materia. Entretanto, nem por isso deixo de estar nas minhas opiões do relatorio, nem por isso deixo de estar persuadido de que he necessario interpretar alguns artigos do acto addicional, e que tambem creio que todos reconhecem, pois muitas vezes se tem repetido, a ainda este anno se repetio na resposta á falla do trono. Eu assento que he este hum objecto da maior importancia, embora as proviniencias actualmente não se opponhão a alguns actos do governo geral que impedem a execução de algumas de suas leis, com o fundamento de serem exorbitantes das attribuições provinciaes. O que eu acho de mão em taes occorrencias he que a obscuridade do acto addicional dé logar a que as assembleas provinciaes fação leis incompativeis com a constituição geral; louvo e muito louvo as provincias o esperarem pacificas pela decisão da assemblea em taes casos; he esse o seu de dever, he isso o que todos esperamos delles

Continua.

Discurso do Sr. Veiga Pessoa, pronunciado na Camara dos Srs. Deputados, na Sessão de 8 de Julho.

A' vista das accusações feitas pelo Sr. Coelho Bastos ao Sr. Trajano, espera que lhe seja permittido tratar desta materia, posto seja hum pouco estranha do objecto em discussão, tanto mais quanto tem tomado parte no grande debate havido sobre o voto de graças, em que se empenharaõ oradores de ambos os lados da casa. Convencido de que a ultima organisação feita pelo governo peccava quanto ao numero de officiaes generaes, e do corpo de engenheiros, o orador apenas tencionava mandar emenda ou artigo additivo, dando ao governo liberdade para alterar essa organisação, que lhe parecia que o artigo do projecto, passando como estava, ia sanccionar. Tendo porem cahido doente, e não tendo ouvido as explicações do Sr. ministro, das quaes dependia a apresentação de sua emenda, o seu pensamento ficou suspenso, e não levou a effeito o seu intento.

Parece-lhe que o artigo não deve ser alterado, porque, apresentando-se a ordenança militar, como o Sr. ministro declarou que em breve seria apresentada, e vindo nella necessariamente a organisação do exercito, acha inconveniente que esta organisação seja alterada todos os dias, tanto mais quanto a organisação feita ja tem sido estudada, e tem produzido o seu effeito. Observa na verdade que ha huma emenda na mesa a este respeito, mas não emitará a favor della o seu voto em quanto o Sr. ministro se não pronunciar claramente a respeito da conveniencia de sua disposição.

O principal motivo que obrigou o orador a pedir a palavra foi ter lido, durante o tempo de sua molestia, as censuras feitas pelo Sr. Coelho Bastos ao seu amigo o Sr. Dr. Trajano Alippio de Hollanda Chacon, que actualmente se acha na vice-presidencia da provincia da Parahiba, em ausencia do respeitavel e nobre deputado o Sr. Moura Magalhães, que o anno passado se dignou acceitar a sua presidencia, quando nomeado pelo governo imperial. Sente o Sr. Coelho Bastos censurasse esse vice-presidente seu amigo quando o orador se achava doente. Com taes censuras parece que o illustre deputado quer huma outra cousa, e não são ellas o seu unico fim. Ha outra cousa, que não ousa ir directamente a ella, e quer por huma tangente ver se chega a ella. Julgou a proposito arguir esse vice presidente; mas o orador aconselha ao seu collega que outro deverá ser o seu caminho; que elle julgava que este estava em si mesmo; que quando estivesse em calma, e mais conforme com a rasão, o acharia. Entretanto que o sentimento de sua ausencia fora de alguma maneira mitigado, quando vio que o seu digno collega o nobre deputado o Sr. Carneiro da Cunha pedio a palavra em defeza do seu amigo; pois outra cousa não tinha a esperar de sua reconhecida honradez e principios de ordem, que em todos os tempos tem manifestado, principios estes muito conformes com os sentimentos da provincia que tem a honra de representar, onde não tem sido possivel perturbar a ordem, posto que meia duzia de desordeiros e anarchistas da capital da provincia muito se empenhassem em perturbal-a.

Está persuadido de que não pode ser suspeito acerca de parcialidade contra o Sr. Peixoto de Albuquerque, com quem tinha relações de amizade quando foi nomeado para presidente, e a quem foi visitar quando esteve em Pernambuco, e com o qual tractou a respeito da provincia, escrevendo até cartas em que muito o recommendava. Espera por tanto que não seja attribuida a rancor, ou inimisade, qualquer censura que possa dirigir contra a administração daquelle presidente; tanto mais, quanto o illustre deputado sabe que desde 1809, que elle tem deixado a casa de seus pais, e vindo para Pernambuco para a dos seus parentes a tratar de sua educação, só vai a' sua provincia de anno em anno a visitar as pessoas de sua amisade, e as de sua familia; e por isso, longe da influencia das intrigas e mesquinhos interesses pessoaes, está' nas circunstancias de fazer recta justiça. Nem crê que se lhe possa censurar de ser guiado por este ou aquelle partido, como pareceo inculcar o Sr. Coelho Bastos. D'aqui, porem, não se deve concluir que o orador não tem algum espirito de provincialismo, sentimento tão victoriosamente justificado pelo Sr. Andrada Machado na sessão de 6 do corrente, porquanto o seu coração não póde deixar de palpitar ao recordar-se dos doces momentos da sua infancia, e dos logares aonde pela primeira vez vio a luz do dia. A este sentimento acresce o do grande reconhecimento pela distincção com que a Parahiba o tem honrado, lembrando-se do orador por 8 vezes nas urnas eleitoraes; tres vezes quando o elegeu deputado, inclusive a que se annullou quatro vezes, quando lhe deu votos para senador, e huma vez para supplente.

Lembra que desde 1817, em que a sua vida militar o arrojou nas commoções politicas, nunca deixou de defender as autoridades, e que nunca transigio com desvarios. A defesa que constantemente tomou pelas autoridades o tem levado por muitas vezes a encarar as balas, e até mesmo a ter um desafio, e a que passasse por hum conselho de guerra; em qualquer que seja o sentido com que possaõ ser tomadas estas autoridades, conforma-se muito com o principio constitucional de que os talentos e virtudes habilitaõ os cidadãos para os empregos; deseja que este principio constitucional seja constantemente observado: mas não pode tolerar que individuos sahidos da capital da provincia vão a distancia de 80 legoas aproveitar-se da ignorancia e pouca experiencia de homens idiotas, para fazerem huma acta, em que fazem figurar 385 eleitores, sem que todos podessem ser por duas pequenas freguezias, que em outras legislaturas deraõ apenas 22. Hum tal procedimento lhe parece contrario á fé, á ordem e à moral.

O orador conservou a este respeito o maior silencio no anno passado, e não trataria de manifestar estas desordens este anno, se não fosse provocado pelo Sr. Coelho Bastos. Manifestará mais alguns factos, se o Sr. Coelho Bastos assim o quizer.

O Sr. Coelho Bastos: – Quero.

O Sr. Veiga Pessoa propõe-se a analysar o discurso do Sr. Coelho Bastos em outra sessão. Qualifica de inexacta a proposição de que as commoções do Brasil tem sido devidas à tropa. Está persuadido de que, quando a tropa he disciplinada e organisada segundo os verdadeiros principios, ella tem servido sempre para apoiar a ordem interna e fazer a guerra externa; e se alguma vez a tropa no Brasil tem tomado parte nas commoções, isto não passa de huma excepção, que serve para melhor provar esta regra. O facto acontecido no anno passado na Parahiba da' huma prova do que acaba de affirmar. Certo individuo da Capital quiz fazer a revolução no sentido da Bahia; este contentava-se em ter em seu favor huma companhia; a tropa porem rejeitou o convite, e o presidente salvou a provincia. Em Pernambuco houve ameaço de hum movimento em huma das villas no mesmo sentido; o Sr. presidente daquella provincia, o meu amigo o Sr Reg. Barros, mandou, logo que recebeo a participação, hum destacamento de 200 municipaes permanentes, e o resultado immediato foi dispersarem se os desordeiros, que pouco antes tinhaõ dado morras ás autoridades. Isto tambem prova que huma providencia immediata, que não póde ser dada a não haver tropa disciplinada, previne desordens imminentes, que do contrario levariaõ ao precipicio huma provincia inteira.

A respeito de outro topico do discurso do mesmo Sr. deputado, mostra que o presidente Peixoto poz a provincia em conflagração, por que julgou que devia manter hum partido com o fim de influir nas eleições, partido que não mereceo as sympathias, antes foi fortemente repellido pela gente sensata e boa da provincia. Logo que chegou o Sr. Dr. Moura, tornou-se a provincia em paz, e desappareceu este motivo de descontentamento.

Tendo muito mais a dizer, e estando a hora adiantada, espera que o Sr. presidente lhe permitta continuar amanhã.

RIO GRANDE DO SUL.

Porto Alegre, 3 de Julho.

No dia 28 para 29 do passado os rebeldes abandonaraõ a sua fortificação no Itapoam, e diz-se que a infantaria que ali tinhaõ marchou para o Viamão; não podendo tirar huma peça de 12 que tinhaõ no alto, lançaraõ-a ao mar; porem o Sr. Chefe Grenfell, conheceo-do pelo restelho no morro que a peça por alli havia descido, a mandou procurar, e achando-a, a fez tirar, e acha-se á bordo de hum barco de guerra n'este porto prompta a servir, por ser huma boa peça. N'esta occasião passaraõ se para nós cinco dos seos soldados que se apresentaraõ a S. Exc. o Sr. Presidente, sendo quatro prisioneiros do Rio Pardo, e hum ex Tenente dos rebeldes, a quem S. Exc., em execução da Lei, concedeo logo a amnistia; e o mandou servir na marinha, como elle pedio; hontem de manhã tambem apassou hum dos que estavaõ em Belem, bom soldado de Cavallaria, e que foi igualmente amnistiado. A vantagem da desoccupação da Itapoam parece devida á chegada das novas authoridades, porque todos os passados dizem que elles abandonaraõ este ponto porque estavaõ persuadidos de que o Sr. Grenfell os hia alli atacar, para o que mais concorreo a vinda das duas barcas de Vapor. Supposto que a occupação da Itapoam não dava aos rebeldes a vantagem que elles suppozeraõ de privar a communicação, com tudo a sua desoccupação he muito vantajosa; ja porque facilita a passagem das embarcações de maior porte, e por consequencia facilita o Commercio, já porque dispensa o emprego n'aquelle ponto de tantas forças da legalidade, pois menos de huma terça parte será bastante para impedir que elles tornem a occupar aquelle ponto, e oxalá que elles quizessem ir encurralar-se na ilha do Junco!

– Consta-nos que o Excel. Commandante das Armas nomeara Commandante geral das Cavallarias o Sr. Brigadeiro Calderon, e das Infantarias o Sr. Brigadeiro Seára.

(C. da Legalidade.)

Rio Grande, 6 de Julho.

..... Por hum official de Marinha chegado hontem de Itapoam no Vapor Cassiopea recebemos a noticia de terem alli os anarquistas perdido 5 peças de Artilheria, 2 que por inutilisadas interraraõ, e 3 que a Legalidade encontrou, das quaes 1 era de 12, de bronze, pertencente à canhoneira do Cunha, tomada na mesma canhoneira.

Os lanchões rebeldes estão no arroio Capivari, porem já Grenfell os bloqueou com 3 canhoneiras e hum lanchão.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

Cartas apprehendidas com a Bagagem do rebelde Neto.

Amigo Neto. – Arroio dos Ratos, 4 de fevereiro de 1839. – Da Boa-vista lhe officiei dando-lhe conta que tinha por ordem do governo tomado o commando daquelle ponto, e que ali me achava commandando huma partida volante, e até hoje permaneço nestas circunstancias, se bem que tenho gasto muito papel em dar ordens aos commandantes dos districtos para me reforçarem com homens e cavallos; porem toda a polvora se vai em salvas, tudo devido ao governo naõ mandar hum official intelligente para inspeccional-os, e fazer no prompto cumprir as ordens supperiores; e se minha sorte naõ melhorar, de certo vou fazer hum papel ridiculo, cujo estava guardado para por em scena com a chegada do nosso presidente e amigo.

O inimigo da cidade se preparava para dar huma formal acçaõ á divisaõ do centro, e segundo se descobrem de seus movimentos, vaõ tomar a posiçaõ entre os rios Cahy e Sinos, pois hontem tive parte do capitaõ Alberto, encostando se a hum official do tenente coronel Teixeira, que o inimigo da cidade havia desembarcado em hum ponto entre os dous rios, e os Faxinaleiros estavão ja a huma vista para fazerem junçaõ, e que elle guardava o ponto entermedio pertendendo cortar-los, e em cujo officio mandava que se lhe reunissem humas partidas de observações que havia deixado, tanto no morro da fortaleza como na costa do Pomtal; e deste modo vão ficar as nossas communicaçoens cortadas para o forte; e a sorte daquelles companheiros, eu não agouro bem della, muito principalmente quando o coronel Marcellino, commandante daquella divisaõ, diz ao prisidente que a tropa vai perdendo de sua força moral, e com hum commandante Cunha, e officiaes prisioneiros de Caçapava, tirados da classe de camaradas, e sipecados alguns por ladrões: considere se com justos motivos eu devo temer a sorte funesta daquella divizão.

Eu officiei ao nosso amigo presidente, remettendo-lhe huma carta reservada de Mattos, donde me dizia que por noticias de um seu amigo militar da cidade sabia que os inimigos se estavaõ preparando para atacar ao forte com grande porção de infanteria, e que este movimento era combinado com as outras forças de Santo Antonio, Picada, do Faxinal, e com os emigrados de Santa Catharina: a vista de hum caracter taõ serio que o inimigo inculca, e naõ menos de attençaõ ao perdimento de força moral pela nossa parte offereci meus pensamentos ao presidente, dizendo-lhe que naõ convinha que elle avançasse para a frente, e sim contramarchar para o forte; alem disto, que fizesse o coronel Agostinho occupar o paço de S. Cruz, reunindo todos os individuos de Taquary e S. Amaro, e que eu devia occupar as immediaçoens do Novo Triumpho para me unir com mais rapidez ao mesmo; e Canabarro, concluida sua diligencia de Caçapava, devia formar parte desta massa, e dest'arte ficaria estabelecida huma segunda linha de operações entre a Villa do Triumpho e Cahy; não só

MUTILADO

se colheria a utilidade de lançar mão dellapara carregar para esta ou aquella parte, como por ficar livres e desembaraçadas nossas communicações, e por ultimo deveria servir de corpo de apoio para retirada daquella divisão, se assim se fizesse preciso. Se desta sorte se tivesse detalhado, em vez de reforçarem ao tenente coronel Teixeira o pequeno numero de 15 ou 20 praças, carregarião 200 ou o resto, conforme as forças que apresentasse o inimigo; assim se iria lançando mão prò vritosamente. O ministro de colxão, bacia de banho, orinol, cheringa de repucho, &c., me responde em nome do governo que o presidente proregnia sua marcha para Rio Pardo a ter a entrevista desejada com Bento Manoel e que desde o dia 30 p. p. estava de tudo orientado, e que com as providencias que tinha tomado de mandar para o forte Teixeira e Moraes, julgava estar sufficientemente seguro, e até hoje nada posso diser mais a meu amigo sobre o presidente; o que sei he que o apparato do inimigo he grande, que tem hum bom chefe para os dirigirem fogo; he innegavel, e que no forte quando se considere Mattos e Marcellino capazes de escolher com vantagem posição para hum dia de acção, e mover as differentes armas com habilidade; porem nenhum dos dous estaõ habilitados para detalharem sobre o campo, para poderem cortar as juncçoens do inimigo, e que Bento reunindo os votos do povo, vai infundir calor no combate, e Bento Manoel indo ao forte perturbaria o inimigo em suas operações, e com a appariçaõ deste chefe tão inesperadamente as poria em perfeita desordem, e ajudaria tambem a ganhar a valentia moral, que principia a soffrer quebranto.

O amigo Luiz que receba esta como sua, dizendo-lhe que lhe escrevi quando officiei a meu amigo da Boa-vista. Neste momento recebo a carta inclusa do presidente, e por ella verá o que se passou na entrevista. Meu amigo não se escandalise com o chá que lhe passo a dar sobre a sua escolha de Onofre para commandar a divisão do centro: lembrado estará que lhe informei como amigo que elle naõ tinha nenhuma capacidade, não só por pouco saber, como por ter hum espirito desordeiro, intrigante, e hoje lhe tenho descoberto mais algumas pessimas qualidades; e meu amigo olhou com pouca prudencia, e disse-me que estava mudado (porem foi para peior); depois que apanhou o passaro na unha rasgou suas portarias, menoscabou suas ordens, oppoz-se completamente á ellas, transtornou toda a ordem da politica, fazendo por isso immensos clamores, e quando o povo principiou a gritar das arbitrariedades deste novo Nero, fez que era hum simples executor de suas ordens: eu me oppuz como me cumpria, rebatendo suas ordens, que serviaõ de formar o seu descredito, fazendo apparecer cómo filhas de suas malvadas intenções; e como isto não lhe agradasse, tratou de fazer-me huma guerra decidida, accusando-me de ladrão do estado por ter soltado a escravatura de Louzada; segundo as ultimas determinaçoens, transmittidas pelo amigo Barreto, dizendo que meu amigo havia contractado todo o taboado daquellas fabricas com hum negociante do Estado Oriental, e se bem que fossem feitos todos estes actos com toda a formalidade, mandando por em sequestro aquellas fasendas, e tudo inventariado; mas nem assim me pude livrar deste malvado: he a primeira vez que tenho passado estes dissabores, e ao meu amigo he em parte a quem agradeço tres desgostos, não se fiando no que lhe disse, deixando levar-se somente dos impulsos de seu coração. Saude e felicidades lhe deseja quem he seu amigo verdadeiro. — Joaquim Pedro Soares. Ao cidadão Antonio Neto, general em chefe.

(Idem.)

Noticias Estrangeiras.

Noticia de Buenos Ayres e de Monte Video.

Não podemos receber hontem as nossas folhas e cartas pelo patacho Eduardo Lasio, entrado de Monte video com 8 dias de viagem. Apenas nos foi possivel conseguir os jornaes que nos vierão pela Fortuna, com viagem mais prolongada. pelos extractos que abaixo transcrevemos, verão nossos leitores o horrivel attentado commettido em Buenos-Ayres na pessoa do presidente da sala de representantes, e a morte do infeliz Cullen.

O general Lavalle sahio de Monte Video com o disignio de effectuar hum desembarque no territorio argentino, de combinação com as forças francezas.

Monte Video 2 de Julho.

Antes de hontem a noite chegarão de Buenos Ayres as seguintes notabalissimas noticias:

O Snr. Maza, presidente da sala de representantes, foi assassinado no dia 27 do mez passado, as sete horas da noite, em occasião que presidia a assemblea, por alguns homens da Mazorca que tinhão coberto as caras com lenços. No dia seguinte, as 6 horas da manhã, o coronel Maza, filho do presidente, foi espingardeado no carcere sem se lhe ter feito o menor processo. A cidade está na maior agitação. Forão presas mais de 200 pessoas.

O Diario de la Tarde de 25 contem o officio seguinte, annunciando o assassinato de Cullen:

Viva a Federacão!

Arroyo del Medio, 22 de Junho de 1839.

O coronel ajudante de campo superior do governo ao Exm. Senhor governador o capitão general de Buenos Ayres, etc. etc.

Exm. Snr. — Recebi do tenente coronel graduado, ajudante de campo do Exm. Snr. governador e capitão general da provincia de Cordova, o reo de leza nação unitaria Domingos Cullen: e em virtude das ordens de S. Ex. foi passado pelas armas, tendo recebido os auxilios espiritues pelo Snr. sacerdote de S. Nicolao, D. Romão Gonzales Lara. Deos Guarde etc. Pedro Ramos.

(Revista del Plata).

— Tendo circulado estes dias o absurdo boato de estar entabolada uma negociação de paz entre o nosso governo, e o tyrano infame, e cobarde do desaventurado Buenos-Ayres. Foi Rosas quem fez correr este boato.

Para bem dos incautos asseguramos que nem se quer se ha pensado na possibelidade de uma transacção. O nosso governo, nós o affiançamos, nunca teve ideia de praticar uma semelhante infamia.

A guerra entre a liberdade, e tirannia é uma guerra de morte. Não ha meio de conciliação. Quem ama a liberdade do povo oriental ama a liberdade do Povo argentino. Os destinos destes povos são perfeitamente solidarios: illude-se quem os quer separar. A liberdade não pode viver unida á tyrania. Ou morre o poder de Rosas, ou morre a liberdade oriental. Este dilema è fatal. Com Rosas não ha paz.

(Nacional,)

(Do Diario do Rio de Janeiro.)

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevideo, 3 de Julho.

Hontem, as duas horas da tarde, embarcou em huma escuma de guerra o bravo general argentino D. João Lavalle com hum grande numero de seus compatriotes, que, animados do nobre sentimento de libertar o paiz do assassino que o despedaça, abandonarão tudo para irem derribar a tirannia ou perecer com gloria na immortal contenda. Immensa gente se achava apinhada no caes para conhecer e admirar os inclitos campeões, que não tornaremos a ver antes que ganhem a palma da victoria. Seus corações estavão cheios de hum enthusiasmo inexplicavel; abordo soarão mil hymnos a liberdade, que he o dilemma que cada hum delles leva gravado no coração e manifesto no rosto.

A empreza não deixa de ser arriscada até certo ponto; porem todos os riscos são supearaveis pela constancia, valor e decisão que domina aos homens livres, e quanto mais dificultosa for, tanto maior sera' a gloria que alcançarem. O anjo da união estenda suas asas sobre elles, e o ceo proteja sua cauza, e recompense com hum exito feliz tão nobres exforços!

Boatos.

O sangue do joven coronel Maza, vertido como o do pai pelo punhal sanguinolento do assassino Rosas, produzio effeito. O regimento que commandava o infeliz militar não pode olhar com indifferença tal attentado, tanto crime, nem tanta afronta. Pegarão em armas, e sublevarão se contra o tyrano assassino, pondo-se a sua testa os generaes Pacheco e Espinosa.

Não admiraria esta repentina insurreição, depois do assassinato do Doutor Maza, que era almada Federação, e cujo feito desvendará a populaça que tinha a Rosas por um santo. Os insurgentes sahirão a campo, e provavelmente se incorporaõ as reuniões que no Sul, se assegura, havia feito o Sr. Guerrico.

Sabe-se que em Buenos-Ayres reina a maior agitação. Tem-se dado muitos tiros nas ruas disem, que cousas desapparecera. Os momentos são criticos, a sorte de Buenos-Ayres vae decidir se; ou ella ha de sucumbir em torrentes, de sangue, ou ha de ser livre para sempre. Argentinos! união e constancia! e contai com a victoria.

(El Constitucional)

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda avisa ao respeitavel publico, que as rodas da Loteria concedida á beneficio da instrucaõ em o mesmo Seminario, andaõ impreterivelmente em o dia 26 do corrente no Consistorio da Igreja de Nossa Senhora do Rosario.

THEATO PUBLICO.

A manhã terça 13 do corrente, a beneficio de Sebastião Arruda, e Maria Joaquina. Depois que os professores desempenharem a linda overtura — Eduardo e Christina — dera' principio a representação da sublime peça em tres actos — Acmet e Rachina. Os actos são prehenchido de bellas sinfonias, no fim da Peça cantar-se-ha o novo Dueto — Agulhas fritas quem quer ceiar — rematando o expectaculo com a jocosa farça — O pax vobis ou ratoeira de amor,

Avisos Diversos.

— O abaixo assignado roga ao Sr......, que no dia 7 do corrente foi ao seo cobiculo em S. Bento, e tirou-lhe hum par de brincos com dois diamantes de pezo de trez oitavas; tenha a bondade de ir-lhos restituir no prazo de oito dias, contados da publicação d'este; do contrario passara' pelo disgosto de ver o seo nome por extenso n'esta folha.

Salustiano Santos da Solidade.

— José Anacleto da Silva, sangrador, e dentista estabelecido com loja de barbeiro na rua estreita do Rozario defronte da rua da Larangeira, D. 20, partecipa ao respeitavel publico, que está prompto a qualquer casa que o chame, assegurando que desempenha essas artes com a maior perfeição possivel, tanto no sangrar, como em tirar dentes, as pessoas que de seu prestimo se quiserem utilisar, podem o procurar no mencionado lugar a toda hora do dia.

— O rendeiro, e Socio do engenho Unna, faz sciente a quem convier, que d'ora em diante se cobrará no Trapiche do dito engenho 640 rs. por cada uma caixa, que ali se recolher, e 960 por aquellas que forem retardadas, em rasão de seos donos as mandarem conduzir em suas proprias embarcações, ou por outro qualquer motivo occasionado pelos ditos Senhores, visto que o retardamento he sempre em prejuizo do Trapiche. Não devendo occasionar aos ditos Senhores a menor sensação por este procedimento justo do annunciante, por ser este o preço geral em todos os mais Trapiches da nossa Costa, attentas as muitas despezas que se fazem em dito estabelecimento, e os graves prejuizos que se sofrem.

— Mr. Kissel relojoeiro Francez, no alterro da Boa vista, acha-se prompto o concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado; assim como tompra e vende relogios de algibeira de segunda mão.

— O Capitão Sergio Tertulianno Castel Branco estando de partida para a Provincia do Maranhão, e não lhe restando tempo para despedir-se de todos os seos amigos; pela brevidade da viagem, e muitos affazeres que estão á seo cargo: espera que os mesmos lhe desculpem de o não fazer pessoalmente e sim pelo prezente annuncio; offerecendo-lhes com tudo, o seo diminuto prestimo, em qualquer lugar que se ache d'aquella Provincia.

— Pelo presente se convida aos Srs. que se acharaõ na reunião que houve no Palacio do Governo, dedicada ao fim de se construir hum Theatro nesta Cidade, para se reunirem novamente na rua do Vigario no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, as 11 horas da manhã do dia 13 do corrente, a fim de se organisar a Companhia que deve dar principio a huma tal empreza.

— O Tabellião João Francisco Regis declara que elle he residente no bairro da Boavista no sobrado de dois andares da rua velha na quina que volta para o beco do Veras, onde he Parochiano, e onde tem todos os livros de Notas pertencentes a seo officio.

— Precisa-se alugar huma negra que saiba vender na rua: quem a tiver e quizer alugar annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar de hum sobrado, sito na rua do Amorim, do bairro do Recife: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado no segundo andar.

— A pessoa que annunciou no Diario de 8 do corrente querer 600U rs. a premio de hum e meio, dando penhores sufficientes, dirija-se a esta Typ.

— Precisa-se de hum menino portuguez para caixeiro de loja, na rua do Crespo loja D. 4 lado do norte.

— O abaixo assignado declara a qualquer Revd.° Sr. Sacerdote, que quizer ser coadjutor da Freguezia dos Affogados, que se entenda com o Parocho da mencionada Freguezia no Pateo de S. Pedro D. 9, que fará todo o ajuste a contento.

O Vigario João Antonio Torres.

— Da-se 300,000 rs. annualmente a hum homem, ancião, e sem familia, para ensinar as primeiras letras a dous meninos, em Engenho distante da Villa do Rio Formoso, legoa e meia; e juntamente encarregar-se de faser alguns assentos, ou lembranças pertencentes ao dito Engenho: a quem isto convier annuncie, ou dirija-se ao ultimo sobrado na rua Nova ao pé da ponte, lado do Norte, 1. andar.

— Dá-se 400U rs. á premio de 2 por cento ao mez sobre penhores, ou com firmas á contento. Na rua Direita defronte do beco da Penha sobrado largo.

— Algum Senhor solteiro que precisar de uma ama, parda de boa conducta, que engoma, cose, etc. para o serviço unicamente interno, dirija se ao pateo do Carmo em uma casa terrea D. 2, junto ao beco da bomba.

— Arrenda-se hum sitio com casa de vivenda, e arvores de fructo na Estancia junto a Igreja; quem o pertender dirija-se a rua dos Martirios casa de Pedro Ignacio da Cunha.

— Precisa-se de alugar uma casa terrea no Bairro de S. Antonio ou S. Rita, ou mesmo pelo beco de S. Jose, pois he para pequena familia; quem a tiver annuncie.

— A pessoa que annunciou querer vender uma Rebeca com seu competente methodo: dirija-se a rua Velha casa junta ao sobrado do Snr. Cunha que fica defronte do beco do Veras.

— A pessoa que annunciou ter huma casa na rua da Paz, em resposta do annuncio de que precizava-se de uma casa no Bairro de S Antonio ou Boa-vista pagando-se os alugueis adiantado, queira declarar por esta folha a sua morada pois que na rua do Rozario D. 22, onde se annunciou não se pode encontrar, e o annunciante precisa da casa.

— Tobler Freres & Comp., fazem sciente ao publico que o Snr. Francisco Susini deixou de ser seu Caixeiro desde o dia 31 de Julho.

— Precisa se allugar huma preta forra ou captiva, para o serviço de huma casa de pequena familia, que saiba cosinhar, ensaboar, e comprar na rua, e que seja fiel: na rua das Flores D. 3

— Precisa-se allugar huma casa terrea em qualquer dos tres Bairros desta Cidade, que o seo alluguer não exceda a oito mil reis mensaes, dando se dois mezes adiantado, e fiador, ainda que seja em rua menos publica; quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se allugar um andar de sobrado sendo nas ruas seguintes; Rosario larga ou estreita, Cruzes, Pateo do Carmo, Hortas, Rangel e Larangeira, quem a tiver annuncie.

— Offerece-se nesta Cidade um rapaz Brazeiro, para caixeiro de uma caza de negocio e dá fiador a sua conducta, tendo de idade 18 annos, muito diligente e de bons costumes: quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie.

— O assionista das cautellas correspondente as 3 Loterias faz sciente que a do Seminario corre impreterivelmente no dia 26 deste mez, conforme annunciou o Snr. Thesoureiro, e por isso avisa aos apaixonados deste jogo que concorrão a compra das ditas cautellas nas Cinco Pontas D. 9 e nos lugares annunciados.

— Se o abaixo assignado teve sentença contra si como diz a annunciada em o libelo de devorcio perpetuo movido por ella, e por esta cauza ninguem deve contractar com o abaixo assignado em quanto não for o pleto decedido pela Relação Ecclesiastica para qual foi appellada; pela mesma razão tambem ninguem pode contratar com a mesma, e saiba o respeitavel publico, que a sentença proferida a favor da annunciada mulher do abaixo assignado he nullo de sua natureza por ter sido dada contra lei expressa, por isso que foi intentada o libello sem acto preparatorio de conciliação, que fez junto a os autos mesmo depois de intentada a acção; e fez por esta causa appellada.— Luiz da Cunha do Rego.

— Pretende-se arrendar um engenho de fazer assucar, que tenha boas qualidades, e que se ache moente, e corrente; o que sendo assim, nada decide que seja nesta, ou aquella freguesia, o que poderá annunciar.

— Em amanhã do dia 5 do corrente furtarão uma canoa de carreira, feixada, e pequena, pintada de verde por fora, e cinzenta por dentro, com falcas inteirissas, e a da esquerda quebrada, em meio do comprimento da canoa; quem a levar, ou der noticia no deposito de agoa junto a casa da opera, aonde a dita pretence, ahi será recompensado.

— Quem tiver para alugar um moleque, dirija-se a rua da cadeia n. 17.

— Aluga-se uma casa terrea boa ou sobrado de um andar, em algumas das ruas deste bairro, não excedendo de 12,000 por mez; quem tiver annuncie.

— Roga-se a pessoa que por engano, ou por ser de igual nome tirou do correio algumas cartas vindas de Lisboa pelos ultimos navios, para José Joaquim Alves; queira ter a bondade de as mandar na rua do Apolo armasem de assucar D. 13, que se lhe satisfazá o porte que tiver pago e se lhe ficará agradecido.

— Quem precisar de um ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da roda D 23.

— Aluga-se o terceiro andar com um grande sotão da casa da rua do Queimado D. 7; quem o pretender dirija se a loja da mesma casa.

— O Sr. João Francisco Marques tenha a bondade de dirigir-se a loja de cabos defronte do corpo Santo, para se lhe entregar uma carta vinda de Lisboa.

— Desappareceo no dia 6 do corrente um carneiro mocho, sem ser castrado, de lã branca, sem malha alguma, a pessoa que delle tiver noticia, ou o tiver, queira participar ao morador no sobrado, segundo andar, na quina, que segue para o Hospital do paraiso, na rua das Cruzes D 15, para o mandar buscar e pagar o achado

— A pessoa que annunciou querer 20 taboas de pinho por um milheiro de tijolos, dirija-se ao armasem atraz da casa da opera.

— Deseja-se saber se existe nesta Cidade, ou em qualquer lugar desta, ou outra provincia, o Sr. José Antonio Suares Lisboa, possuidor que foi de um venda na pracinha do Livramento na casa do Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Faria, onde hoje existe a loja de Manoel Francisco da Silva, para se entregar ao dito Lisboa certa quantia, e uma carta de importancia: a fallar com o dono de mesma l ja.

— Deseja-se saber se existe aqui ou fora, Joana da Piedade, viuva de Joaquim Antonio Nolasco, e na falta alguns herdeiros, para se lhe entregar 200,000 com legalidade.

— A pessoa que tirou do correio uma carta vinda pelo Vapor do Rio de Janeiro para Luiz Francisco Xavier Peres, queira fazer o favor de a mandar entregar na rua da Cadeia do Recife no primeiro andar do sobrado junto a casa do Grigorio loja de alfaiate.

— Precisa-se de 400,000 a premio, e por segurança hypotheca-se dois ou 3 escravos, cs quaes se achão livres; assim como se convier dar se-ha 50,000 mensaes: a tratar na rua larga do Rosario D. 8, que dira' quem os quer.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantações, tanto de legumes com de capim: no sitio da capelinha do mondego ou na rua nova D. 21, e precisa de outro que saibr tratar de cavallos.

— Quem annunciou querer trocar um milheiro de tijolos, por 20 taboas, e hypothecar dois escravos por 400,000, sendo que os ditos fique em poder de quem da' o dinheiro, dirija se as 5 pontas D. 20.

— Quem quer comprar o discurso sobre a historia universal por Bossuet, dirija se a rua do nincho do Noia D 27.

— Troca-se a morada de um primeiro andar de um sobrado, que o seu aluguel he de 10,000 por mez, pela de uma casa terrea do mesmo preço; assim como quem annunciou querer vender a obra de Salustio em portuguez dirija-se a rua do nincho do Noia Decima 27.

— Perdeo-se uma carteira verde com 85$ em sedulas, e uma letra de 150,000, e com varios assentos, desde o principio da rua das Cruzes atè a praça da Independencia, no dia 8 do corrente, roga-se a quem achou, de levar a rua do Queimado D. 18, que receberr' o achado.

— A pessoa que annunciou querer trocar um milheiro de tijolos por 20 taboas de louro ou pinho, dirija-se atraz da rua dos tanneiros a fallar na tenda unica que ali existe do dito officior

— Aluga-se para ama de leite tendo cria, uma preta creoula sem deffeito: a tratar na praça da Boa vista casa do fallecido João Baptista Branco.

— A Senhora que a pouco appareceo no terceiro andar do sobrado D. 7 da rua das Cruzes para servir de ama, e que disse morava nas 5 pontas, queira aparecer no mesmo sobrado para o dito fim, o que se annuncia por se ignorar a sua morada.

— Precisa-se de uma ama parda ou preta, sendo idosa, para casa de um homem solteiro, a qual sirva para comprar na rua com um moleque, e cozinhar o diario de ama casa, quem estiver nestas circunstancias annuncie.

— Quem annunciou querer comprar o discurso sobre a historia universal por Bossuet, dirija-se ao sobrado da rua da concordia de manhã até as 8 horas, e a tarde das 3 as 6.

— Uma mulher de bons costumes propõ se a fazer todo e qualquer serviço interno de uma casa; quem a pretender dirija se a rua do Rangol na loja do sobrado D. 10.

— Aluga-se um preto fiel, e de boa conducta, pelo qual seu Senhor se responsabelise; quem tiver dirija-se a rua da cadeia D. 17 ou annuncie.

Avisos Maritimos

PARA CEARA' e Acaracu' a Sumaca Armonia, segue viagem até 20 do corrente, ja tem parte de seu carregamento a bordo, e pouco lhe falta abarrotar, quem quiser proveitar se a sahida da mesma carregando, dirija-se o Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA ARACATY a Escuna Bom Jesus de Camaragibe, tem o carregamento quasi prompto; quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Oliveira, Capitão Paulo Antonio da Rocha, pretende largar até o dia 20 do corrente por se achar com o seu carregamento quasi prompto, inda pode receber carga e passageiros: trata-se com Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15 ou com o referido Capitão.

Leilão

— Que fasem Alexandre Mackay & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de Fasendas Inglesas consistindo em pannos, madapolões de varias qualidades, brins, chitas, riscados, e muitas outras fasendas de prompta extracção; quarta feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Cruz.

Compras

— Uma obra de Martini de direito natural commentada pelo Dr. Fortuna; quem tiver annuncie.

— O segundo tomo das instituições oratorias de Quintiliano, por Jeronimo Soares Barbosa, novo ou usado; quem tiver annuncie.

Vendas

— Uma escrava parda moça de bonita figura, cose chã, faz renda, cozinha, lava, e engomma: na rua da cadeia velha em casa de Amorim Irmão.

— Para fora da provincia, ou para algum engenho, um escravo ladino, de nação angola, que se acha preso na cadeia desta Cidade, ao comprador se dira' o motivo: na rua da Cruz n. 56.

— Uma venda no poço da panela, com poucos fundos: a tratar na rua da cadeia do Recife no primeiro andar do sobrado junto a casa do Gregorio loja de alfaiate.

— Meios Bilhetes da Loteria do Seminario, a 3840: na rua Direita venda que foi do fallecido José da Penha, D. 9, e na loja defronte do beco da Penha D. 8.

— Por preço commodo a dinheiro ou a praso com boa firma, um bilhar novo, com todos os seus pertences, e coberto de novo: em Olinda na rua de S. Bento a fallar com o Oliveira, ou com o destribuidor do Diario na dita.

— Uma preta de boa figura com principio de engommado: na rua das Cruzes D. 18.

— Taboado de pinho de todas as larguras, grossuras, e comprimentos, e uma porção mais ordinario: atraz da casa da opera armasem junto ao sobrado.

— Um sitio junto a povoação dos affogados, com arvoredos, casa para grande familia, e commodo para 6 vaccas: a tratar no mesmo lugar com José Rodrigues de Oliveira.

— Uma preto bom mestre de sapateiros, e proprio para dirigir uma loja de seu officio, por ser de boa conducta: na rua do Queimado loja de ferragens D. 14.

— Meios bilhetes do Seminario a 4000: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

— Bacalhau marca de fogo a 8000, a barrica em lotes de 10, a 8500, lotede 5 e dahi para baixo a 9000: na rua do Livramento D. 20 defronte do oitão da Igreja junto a botica do Sr. Brandão.

— Cera de carnauba em bruto, e caixas com vellas de cera de bom sortimento, vindas do Rio de Janeiro: na rua da moeda n. 141; assim como camas de todos os tamanhos.

— Um molatinho de idade de 12 annos, por preço commodo: na rua do Livramento D. 4.

— Rendas lisas de toda a largura, bicos estreitos e largos, cambraias lisas muito finas, cassas de babados, cortes de riscados de 8 covados, ditos de chitas muita largas, cassas chitas, riscados largos azues proprios para pretos, meias lisas e bordadas para Senhora, ditas para homem, e outras muitas fazendas por preço commodo: na praça da Independencia n. 23 e 24.

— Uma molata de 22 annos de idade, boa costureira, engommadeira, e rendeira, de bonita figura, e boa conducta; uma preta da costa, cozinheira, e lavadeira; um preto cozinheiro; e dois ditos peças de todo o serviço: na rua larga do Rozario D. 7 no primeiro andar.

— Um negro moço de bonita figura, e proprio para o serviço de campo: na quina do beco do ouvidor no segundo andar.

— Meios bilhetes da loteria do Seminario, a 4000: na rua da cabugá loja de relojoeiro junto do Sr Bandeira.

— Um cabrinha de idade de 12 annos, com principios de alfaiate: atraz do theatro casa de Francisco da Silva Lisboa.

— Um casa muito boa, com bastantes commodos, quintal com pès de coqueiros e larangeiras, muito boa para venda ou padaria, sita no lugar da solidade: a tratar no mesmo lugar sobrado de um andar com mirante.

— Uma canoa aberta de 500 tijolos, uzada, porem prompta, e aparelhada a 2 dias, por preço commodo; ou troca-se por outra de carreira, que carregue 6 pessoas, a vista se fará o negocio que convier: na rua de agoas verdes por cima do assougue

— Um moleque recebido por divida, de idade de 13 annos, proprio para qualquer serviço, e por preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudesas D. 7.

— Uma escrava de nação, sem vicios, habil para todo o serviço de uma casa: na rua Augusta lado do poente defronte do sobrado que se está fazendo.

— 6 pares de esporas de prata com meio feitio: na praça da Boa vista loja de miudezas junto a botica D. 10.

— Uma preta de nação de idade de 30 annos, boa figura, robusta: e sadia, engomma, e ensaboa com perfeição, cozinha, faz rende, e todo o mais serviço de uma casa, ao comprador se dirá o motivo, um moleque da costa de 18 a 20 annos de idade, boa figura, mui sadio e robusto, sem vicio algum, he perfeito cozinheiro, e arranjador de uma casa; e uma molata ainda moça, com um filho de 15 dias, boa para criar, de linda figura, cose, e engomma: no Recife junto ao arco da Conceição D. 31.

— Assucar branco de superior qualidade arroba a 2880 e a retalho a 100 rs., dito de 2560 arroba, e 90 rs. a libra, uma porção de caixões de doce de goiaba de assucar branco, caixão de 5, 8, e 11 libras, milheiro de charutos compridos de superior qualidade o cento a 800 rs., chá isson de primeira sorte a 1440 a libra e a retalho a 1600, dito uxin 800 rs. a libra e a retalho a 960, barris de 5 canadas de vinho branco superior, dito de 2 canadas e 3 quartilhos, e todos os mais generos de venda: na rua do Rangel venda Decima 14.

— Um sitio com casa de pedra e cal na estrada da ponte d'Uchoa, com onze quartos, tres salas, cosinha fora, estribaria para seis cavallos, senzalla para negros, e casa toda envidraçada, duas baixas para capim, bastante terreno para plantações, ou vacas de leite, arvores de fructo de toda a qualidade: quem o pretender dirija-se a rua Direita D. 2: na mesma se arrenda outro mais pequeno com a casa tambem de pedra e cal, e terreno para plantações, e arvores de fructo.

Escravos Fugidos

— No dia 22 do passado a tarde fugio um preto de nome João, de nação congo, de idade de 20 annos, tem na testa duas carreiras de calombios com os mesmos nos peitos, um pedaço tirado na orelha esquerda, e em um dos peitos uma mancha branca, sem barba algum, um tanto corcovado, o fallar ainda muito atrapalhado, e costuma mudar o nome quando anda fugido, levou vestido camisa de panno de corzão, ja suja, calsa de brim rota, boné velho de panno fino azul, tem ja sido agarrado na Matriz da Luz, porem julga-se ter fugido para as parte da Cidade de Olinda, por ter sido encontrado no dia da fugida em fora de portas; quem o pegar leve a rua estreita do Rozario D. 28 primeiro andar, que será recompensado.

— No dia 22 do p. p. ao meio dia, desappareceo da casa do P. Manoel José Gonsalves, na rua da Florentina, perto da maré, um moleque de nome Benedicto, de idade de 6 para 7 annos, levando somente camisa de chilla azul, foi visto entrar em certa casa da dita rua, e no dia 4 do corrente de manhã vio-se sahir da mesma casa, atraz de seu hospitaleiro, ja de calsa, jaqueta, e boné envernisado na cabeça, cujo ficou em certa casa, comtudo ainda não se forma mão juiso desta pessoa, porque a pesar de ja estar o dito moleque annunciado por 3 ou 4 vezes, pode ser que essa pessoa o ignora quem seja o dono do dito moleque.

— Roga-se aos Snrs. Sub-Prefeitos, ou quaesquer outra pessoa, que tiverem noticias de uma escrava da costa, ja idosa, de nome Catharina, (senão estiver de nome mudado) alta alguma coisa, secca do corpo, e fulla, quando anda deita os peitos para fora, e quebrada de ambas as verilhas, por isso quando anda abre as pernas; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que se pegará toda a despesa.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 9.

RIO DE JANEIRO; 27 dias, Barca Inglesa Relmon de 393 tonel., equip. 15, M. Thomen Lipas, em lastro: a M. Calmont & Companhia.

DITO NO DIA 10

ASSU'; 29 dias, Hiate Nac. Especulador de 34 tonel., equip. 7, M. Francisco José Ferreira, carga sal: a José Soares da Rocha, passageiros 3 brasileiros.

SAHIDO NO MESMO DIA

PARA OS PORTOS DO NORTE; Paquete de Vapor Nac. Pernambucana, M. Francis Colby, passageiros um brasileiro, um Inglez, com suas familias.

MUÇAMBIQUE; Barca Portugueza Veriato, M. Luciano Fortunato de Abreu, carga varios generos, passageiros 4 portuguezes e uma familia.

OBSERVAÇOENS

Sahio para fundiar no Lameirão a fim de acabar de carregar, e segue para Trieste a Barca Americana Effort, Mestre B. Hemsy carga assucar.

PER, NA TYP. DE M. F. DE FARIA 18..

MUTILADO